



Nesta casa, em Lagoa Santa, Lund viveu boa parte de sua vida, e aí terminou morrendo, em 1880.



Lund é considerado "o pai da paleontologia brasileira".

Uma exposição para lembrar Peter Lund

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Uma exposição de material paleontológico e um simpósio sobre a obra do naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund (responsável pelas descobertas científicas de Lagoa Santa), no Palácio de Artes de Belo Horizonte, de dois a 26 do próximo mês, serão as principais comemorações pelos 100 anos da morte de Lund. Considerado o "pai da paleontologia brasileira", Lund fez o primeiro estudo científico das ossadas fósseis na gruta de Maquiné e na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais — pesquisa que chega a ser citada como dado importante para a tese de Darwin em seu livro "Origem das Espécies".

O cientista dinamarquês veio para o Brasil no início do século passado, na chamada "redescoberta" do país por naturalistas de diversas regiões da Europa. Com a vinda da família real portuguesa quebrou-se a proibição que impedia a vinda de estrangeiros. E a maior parte dos colaboradores de Lund em suas pesquisas era composta por naturalistas europeus, que com ele trabalharam em Lagoa Santa. Lá o cientista passou 46 anos de sua vida, morrendo a 25 de maio de 1880.

Estabelecendo-se naquela região de Minas Gerais em 1834, dois anos depois já escrevia sobre suas pesquisas. Mas, embora tenha continuado seus estudos até o fim da vida, seus últimos textos conhecidos datam de 1846. Conforme o professor Célio Valle, da Universidade Federal de Minas, Peter Lund chegou ao Brasil em 1825, depois de uma viagem de três meses.

Depois de realizar pesquisas sobre a flora e a fauna em Niterói, Nova Friburgo, Campos, Serra dos Órgãos e Vale do Paraíba, por mais de três anos, regressou à Dinamarca, levando farto material.

Em 1833 retorna ao Brasil, fazendo amizade com o botânico alemão Riedel — com o qual planeja uma expedição de estudos pelo interior do país. Saindo do Rio de Janeiro, os pesquisadores iriam até Itu, em São Paulo, passando depois por Uberaba (Minas), chegariam a Goiás e, através de Ouro Preto, voltariam à capital do Império. Conforme o professor Valle, o objetivo da viagem era "estudar o impacto causado pelo homem num ambiente virgem".

"Febres e outros contratemplos atrasaram seus planos, e assim, depois de um ano de viagem, Lund e Riedel tinham chegado somente ao sul de Goiás", diz o professor da Universidade de Minas Gerais, autor de um livro sobre Lund.

"Em vista disso resolvem voltar, sem chegar à capital da província. Na pousada dos tropeiros, em Santo Antônio de Curvelo, em Minas, Lund se encontra casualmente com o dinamarquês Pedro Claussen, que explorava e vendia na Europa as ossadas existentes nas cavernas calcárias da região".

O encontro mudaria a vida e as pesquisas de Lund, que de botânico transforma-se em zoólogo e paleontólogo. Seus primeiros estudos da paleontologia são sobre "Gruta e Cerca Grande de Maquiné", onde além da pesquisa sobre a formação rochosa analisa a fauna e a flora da região — a extinta e a de então. Antes, ainda em Ouro Preto, onde se deslocara em companhia de seu colaborador Riedel, que estava doente, Peter Lund escreveria pela última vez sobre botânica, em "Observações a respeito da vegetação dos campos do interior do Brasil".

Em 1935 o cientista se instala definitivamente em Lagoa Santa, onde escreve suas memórias e envia juntamente com o material coletado para a Real Sociedade Científica Dinamarquesa. Recolhe o material no tempo da seca e, nas estações chuvosas, prepara os estudos que são publicados na Europa.

Entretanto, seus trabalhos são publicados apenas entre 1836 e 1846. Não se sabe ao certo o que levou Lund a parar com suas pesquisas ou pelo menos deixar de enviá-las à Europa, mas



Peixes fossilizados encontrados na região de Lagoa Santa, do acervo do Museu de Arqueologia da Lapinha.



Um dos "salões" da gruta de Maquiné.

três hipóteses são aventadas: o desinteresse, a falta de recursos financeiros e seu estado de saúde.

Todas têm algum fundamento, mas existem pontos contraditórios. Talvez a primeira hipótese, dada a formação de Lund, seja a mais viável. Peter Lund era um "fixicista" e para ele "a história do reino animal no vale do Rio das Velhas, estaria dividida em dois períodos, nitidamente distintos e descontinuos: antes e depois do 'diluvium', como explica Célio Valle.

"Apesar deste termo poder levar a confusões, Lund não se referia ao 'dilúvio bíblico', mas sim a um cataclisma, talvez universal, que submergiu em água e lama o mundo antigo. A fauna anterior ao dilúvio teria sido mais numerosa e

maior, tendo sido então substituída por uma fauna menor e mais pobre em número de espécies (a fauna atual)", continua o professor.

Para os "fixicistas", não havia qualquer elo "genético ou real entre os animais extintos e os atuais, mas relações apenas "tipológicas" ou ideais". Segundo o professor, eles eram "catastróficos do ponto de vista geológico, e revolucionários (destruição e substituição), do ponto de vista da história dos animais". Talvez aí esteja o ponto chave, as pesquisas de Lund foram e são ainda importantes provas da evolução biológica.

O próprio Darwin, em seu livro "Origem das Espécies" cita os dados do naturalista dinamarquês, no capítulo em que trata da "sucessão geológica dos seres organizados dos mesmos tipos nas mesmas zonas durante os últimos períodos terciários".

A GRUTA DE MAQUINÉ

A gruta de Maquiné, espécie de local de nascimento da paleontologia brasileira, é formada por rocha calcária e data do período pré-cambriano, há mais ou menos 600 milhões de anos.

Com o afastamento do mar, que cobria toda a região, a terra secou. E as águas pluviais e subterrâneas, dissolvendo a rocha, formaram extensas galerias ou grutas. Nelas foram encontradas ossadas de animais hoje extintos.

E Lund falou sobre sua beleza: "As obras artísticas do mais alto gosto, a mais rica arquitetura são ali reproduzidas, e posso mesmo dizer que a arte humana é excedida por estas formações caprichosas de fantasia da natureza. Aqui um belo templo surpreende a nossa vista; ali, levanta-se um altar, mais longe, ergue-se uma coluna colossal de uma ordem nova e de delicado gosto; além vê-se uma cascata cujo límpido véu se condensou em brilhante alabastro".

Atualmente, dois "salões" da Gruta, os seis-b e sete-b estão interditados para turistas. O primeiro, dadas as dificuldades de acesso e o segundo em decorrência de um deslocamento ocorrido há vários anos. Na gruta, nem os guias conseguem especificar quando ocorreram os deslocamentos, no salão sete-b.

COMEMORAÇÕES

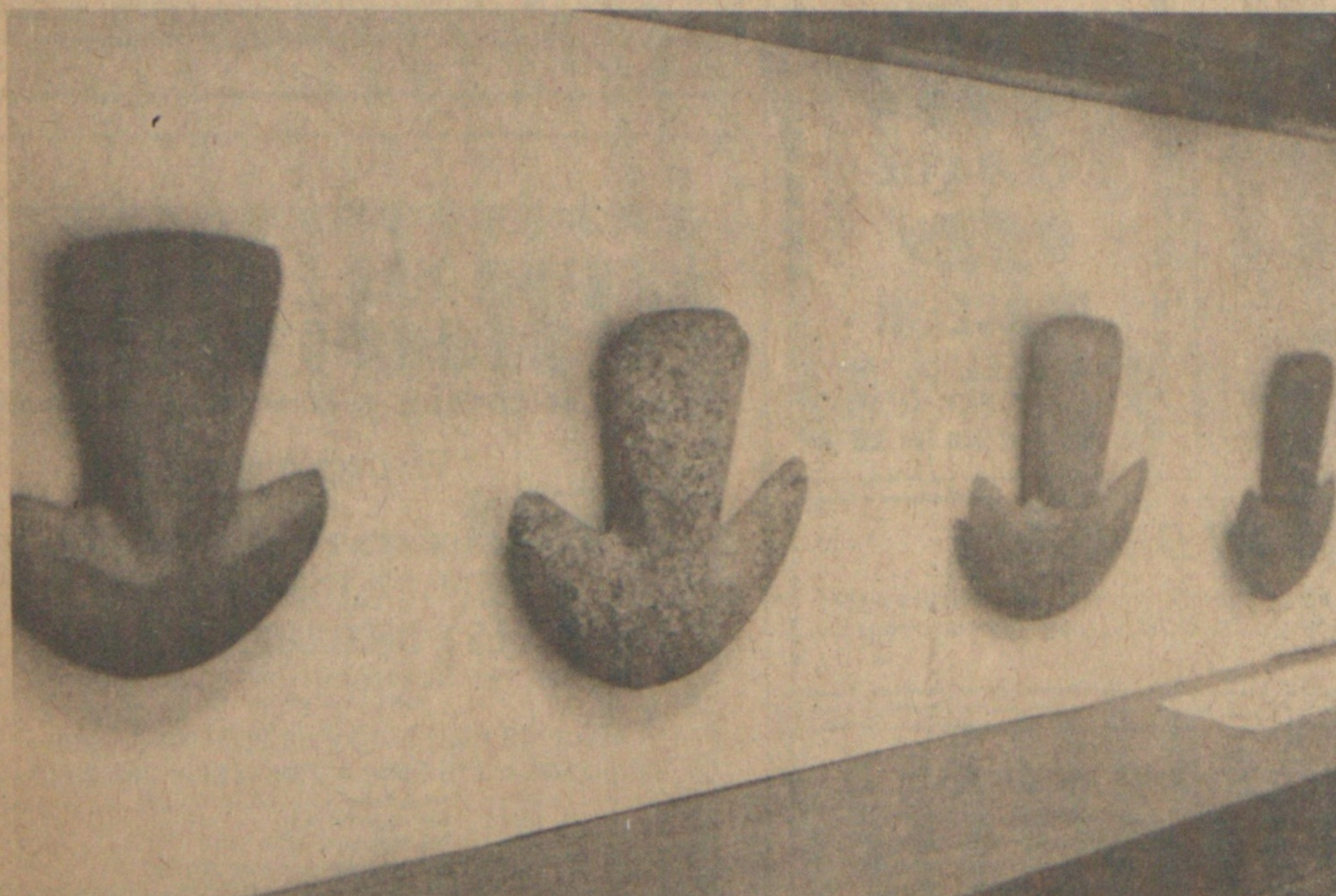
Na exposição pelo centenário da morte de Peter Lund, será utilizado material fóssil dos animais extintos da região de Lagoa Santa, e comparado com os esqueletos da fauna atual, de acordo com a metodologia de pesquisa de Lund.

Alguns desses fósseis são semelhantes ao material retirado por Lund e enviado à Dinamarca (onde se encontram, no Museu de Lund, de Copenhague). Além disso, serão mostrados os originais dos trabalhos de Lund e de outros naturalistas que fizeram expedições científicas ao Brasil e, em particular, a Minas Gerais, no século 19. Também haverá uma mostra sobre a Dinamarca, na primeira metade do século passado, e as relações do Brasil com a Europa.

Durante toda a primeira semana da exposição, um grupo restrito de estudiosos brasileiros e estrangeiros discutirá a obra do naturalista dinamarquês em seus aspectos paleontológicos, arqueológicos, antropológicos e espeleológicos, bem como um estudo sobre a pessoa do cientista, a partir de sua correspondência.

Assim, os estudiosos da atualidade tentarão descobrir as razões que levaram Peter Lund a suspender suas escavações em Lagoa Santa quando tinha apenas 44 anos de idade.

Um dia do simpósio será destinado às discussões sobre a vegetação do cerrado, porque foi através de Lund e Warning, que com ele trabalhou em Lagoa Santa, que surgiu a caracterização de um ecossistema específico, definido pela fauna e flora da região.



As peças em pedra trabalhada também foram encontradas por arqueólogos na região estudada por Lund.